

APRESENTAÇÃO

O processo eleitoral é o tema central desse segundo número da revista **Política & Sociedade**. Para discuti-lo, traz alguns dos trabalhos apresentados no *workshop* “Dimensões da Democracia Eleitoral no Brasil”, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, em agosto de 2002, em Florianópolis. Estava-se, então, a menos de dois meses das eleições de outubro, nas quais não só deveriam ser renovados os representantes do povo brasileiro no Senado e nas Câmaras Federal e dos Estados e escolhidos novos governadores, mas também se deveria decidir quem sucederia Fernando Henrique Cardoso após oito anos no poder. Para além da sua oportunidade histórica, o evento foi rico sobretudo na medida em que o tratamento dado às questões abordadas procurou escapar de especulações conjunturais e voltou-se para a análise de questões mais gerais dos processos eleitorais. Nesse sentido, os textos publicados no dossiê, que conservou o título do *workshop*, mantêm indiscutível atualidade, ainda mais porque foram posteriormente revisados por seus autores. Nele, Maria D’Alva Kinzo trata dos obstáculos que vêm dificultando a reforma política no país; Remy José Fontana analisa a polarização entre *mercado e cidadania* que de certa forma atravessou a disputa presidencial; e Luis Felipe Miguel considera as modificações então observadas no padrão de relacionamento entre a mídia e os candidatos.

Na continuidade, mas já sem integrar o dossiê, o trabalho de Mauro Porto vai reiterar a importância da discussão sobre o papel dos meios de comunicação em regimes democráticos, trazendo o debate para o campo mais teórico e propondo a centralidade do que denomina “cidadão interpretante”, nos processos de deliberação política.

Opinião pública democracia são algumas das variáveis abordadas no ensaio “El enemigo del pueblo”, de Vicente Palermo, onde o autor procura desenvolver algumas interpretações sobre a atual crise argentina e explorar possibilidades de uma ação política, no país, de natureza construtiva.

As possibilidades de uma ação política inovadora são também a preocupação de Sergio Costa, que por sua vez considera alternativas para a integração transnacional nas Américas, a partir da análise de modelos de integração social e de um estudo de caso sobre a cooperação anti-racista entre movimentos sociais, intelectuais e organizações sociais brasileiras e estadunidenses.

Para concluir, este número traz ainda um ensaio bibliográfico a partir da obra “Bowling Alone. The Collapse and Revival of American Community”, de Robert D. Putnam, e uma resenha.

Com essa pauta e com a garantia da elevada qualidade dos textos divulgados, **Política & Sociedade**, em seu segundo número, procurou manter-se fiel aos compromissos assumidos no seu número de estréia. Os custos do empreendimento são elevados e seu futuro ainda é incerto. Mesmo assim, esse segundo passo já foi mais fácil do que o primeiro.

Florianópolis, março de 2003

Tamara Benakouche